FÉ

+LIBERDADE

religião nos eua

"Grande Espírito dos Antepassados,
Em todo o mundo os rostos dos
vivos são parecidos (...)
Olhe por seus filhos para que
eles possam
Enfrentar os ventos e seguir o bom
caminho para o Dia de Silêncio.
Grande Espírito dos Antepassados,
Preencha-nos com a Luz
Dê-nos força para entender
e olhos para ver.
Ensine-nos a andar na Terra macia como
parentes de todos os que vivem."

ORAÇÃO DOS ÍNDIOS
AMERICANOS (SIOUX)

ÍNDICE

7

INTRODUÇÃO

Variada e vibrante

¤ Gregory A. Smith

11

CAPÍTULO 1

Um lugar de religião

19

CAPÍTULO 2

Comunidades religiosas

37

CAPÍTULO 3

Educação e religião

45

CAPÍTULO 4

O bem comum

59

CAPÍTULO 5

Celebrações e cultura

¤ Gregory A. Smith é autor de *Estudo do Cenário Religioso dos EUA* e diretor associado de pesquisa do Centro de Pesquisas Pew.

ORTODOXA GREGA
DENVER, COLORADO

CONGREGACIONAL
PEACHAM, VERMONT

PRIMEIRA BATISTA
LOS ANGELES, CALIFÓRNIA

PRESBITERIANA
JACKSONVILLE, OREGON

LUTERANA
LIHUE, KAUAI, HAVAÍ

BATISTA
BOSTON, MASSACHUSETTS

JUDAICA
SAVANNAH, GEÓRGIA

METODISTA UNIDA
MILLERSVILLE, MARYLAND

CATÓLICA
TUCSON, ARIZONA

MISSÃO CATÓLICA
SALINAS,
NOVO MÉXICO

EPISCOPAL
MOOSE,
WYOMING

HINDU
CHICAGO,
ILLINOIS

MUÇULMANA
PLANO,
TEXAS

QUAKER
FILADÉLPHIA,
PENSILVÂNIA

METODISTA EPISCOPAL
AFRICANA
VICKSBURG,
MISSISSIPPI

ORTODOXA
RUSSA
NINILCHIK,
ALASCA

UNIVERSALISTA
UNITÁRIA
MADISON,
WISCONSIN

MÓRMON
SALT LAKE CITY,
UTAH

IN HONORED MEMORY OF
LEWIS CRAIG
JOHN WALLER, JR.
JAMES CHILES

Variada e vibrante

GREGORY A. SMITH

"Portanto, a religião de todo homem deve ser deixada a cargo da convicção e da consciência de cada homem; e é direito de todo homem exercê-la da maneira que lhe convier."

— PRESIDENTE JAMES MADISON
1785

Os Estados Unidos são, de modo geral, uma nação de pessoas religiosas. Nove em cada dez americanos dizem acreditar em Deus. A maioria dos americanos — 56% — diz rezar todos os dias.

E cerca de metade da população americana diz que a religião é muito importante em sua vida e que frequenta serviços religiosos pelo menos uma ou duas vezes por mês.

Embora muitos americanos sejam profundamente religiosos, muitos outros não são tão devotos. E a composição religiosa do país está mudando em alguns aspectos importantes. Apesar de a maioria das pessoas nos Estados Unidos continuar a se identificar, em termos religiosos, como cristã, um número cada vez maior de americanos diz não ter nenhuma religião em particular e praticamente um em cada vinte americanos se identifica com religiões não cristãs.

A IGREJA BATISTA EM FREDERICKSBURG, VIRGÍNIA, À ESQUERDA, CONSTRUÍDA EM 1804, FOI RESTAURADA DEPOIS DA GUERRA CIVIL

VELAS ACESAS, ACIMA, SIMBOLIZAM A ESPERANÇA ENTRE AMERICANOS RELIGIOSOS E NÃO RELIGIOSOS

NOVE EM CADA DEZ AMERICANOS ACREDITAM EM UM PODER SUPERIOR, MAS APENAS UMA PEQUENA MAIORIA ACREDITA EM DEUS COMO DESCRITO NA BÍBLIA.
—CENTRO DE PESQUISAS PEW

Pesquisas mostram que a parcela de cristãos da população dos EUA diminuiu nos últimos anos, enquanto a parcela de americanos que dizem não ter religião aumentou.

Maioria dos americanos é cristã

Setenta e um por cento dos adultos americanos se descrevem como cristãos, segundo o Estudo do Cenário Religioso dos EUA de 2014, do Centro de Pesquisas Pew, grande levantamento de um grupo representativo nacionalmente de mais de 35 mil pessoas. O cristianismo nos Estados Unidos é bastante diverso. Pouco menos da metade dos americanos – 47% – são cristãos protestantes, incluindo 25% que se identificam com denominações protestantes evangélicas. Estas tendem a salientar que a aceitação pessoal de Jesus Cristo é o único caminho para a salvação e enfatizam a necessidade de atrair outras pessoas para a fé. Quinze por cento se identificam com as denominações protestantes clássicas, que tendem a ter uma visão menos excludente da salvação e a enfatizar a necessidade de reforma social. Sete por cento se identificam com denominações protestantes historicamente negras, que foram moldadas exclusivamente pelas experiências da escravidão e da discriminação, o que coloca suas crenças e práticas religiosas em um contexto especial. Aproximadamente um em cada cinco americanos — cerca de 21% — é católico. Os mórmons são 2% da população dos EUA, enquanto as testemunhas de Jeová e os cristãos ortodoxos representam, cada um, aproximadamente 1% da população. Além disso, há uma variedade de outros grupos cristãos representados em menor número nos Estados Unidos. .

Os “sem religião” e os não cristãos

Depois dos cristãos, o maior grupo religioso nos EUA — os sem filiação religiosa, também comumente chamados de “sem religião” — não é exatamente um grupo religioso. Ao contrário, os “sem religião” são aquelas pessoas que se descrevem, em termos religiosos, como ateus, agnósticos ou “nenhuma em particular”.

Os ateus negam a existência de um deus, enquanto os agnósticos não negam nem afirmam a crença em um deus. Atualmente, os "sem religião" representam 23% da população dos EUA, incluindo 3% que se descrevem como ateus, 4% que se identificam como agnósticos e 16% que dizem que sua religião é "nenhuma em particular".

No geral, 6% dos adultos americanos se identificam com religiões diferentes do cristianismo. A maior delas é o judaísmo; os judeus representam 2% da população dos EUA. Muçulmanos, budistas e hindus representam, cada um, cerca de 1% da população americana. Membros de outras religiões, incluindo siques, unitaristas, pagãos, wiccanos, índios americanos, bahá'ís, jainistas, rastafáris, zoroastristas, confucionistas, xintoístas e drusos, representam porcentagens ainda menores.

Tendências religiosas dos Estados Unidos

O número de americanos que se identificam com o protestantismo evangélico e com a tradição protestante historicamente negra tem sido mais estável nas mudanças recentes ocorridas no cenário religioso.

É difícil dizer se essas tendências terão continuidade. De um lado, o crescimento dos "sem religião" tem sido impulsionado em grande parte pela substituição de gerações. Basicamente, os jovens adultos atingiram a maioridade com níveis bem mais baixos de ligação a religiões organizadas em comparação a seus pais e avós. A alta taxa de desfiliação religiosa entre jovens adultos sugere que os "sem religião" podem estar bem posicionados para continuarem crescendo nos próximos anos.

Por outro lado, pesquisas também mostram claramente que é bastante comum para os americanos mudar de uma religião para outra – inclusive de não ter religião para se identificar com uma crença. Se houver um crescimento significativo daqueles criados sem religião que passam a se identificar como cristãos ou judeus ou membros de outras religiões quando adultos, isso poderá limitar o crescimento futuro dos "sem religião". Outros fatores, como imigração — que nas últimas décadas adicionou milhões de cristãos latino-americanos à população dos EUA, junto com um número menor de não cristãos, incluindo muçulmanos e hindus —, também poderão ter um papel na trajetória religiosa dos Estados Unidos. §

A IGREJA EPISCOPAL DE SÃO BARTOLOMEU EM HIGH SPRINGS, FLÓRIDA, ABAIXO, FOI RECONSTRUÍDA DEPOIS DE TER SIDO DESTRUÍDA POR UMA TEMPESTADE EM 1896

LA IGLESIA DE
SAN JUAN BAUTISTA
1887

1

Um lugar de religião

"Religião é um assunto que cabe exclusivamente ao homem e a seu Deus, e ele não deve prestar contas a ninguém mais por sua fé ou seu culto (...) construindo assim um muro de separação entre a Igreja e o Estado."

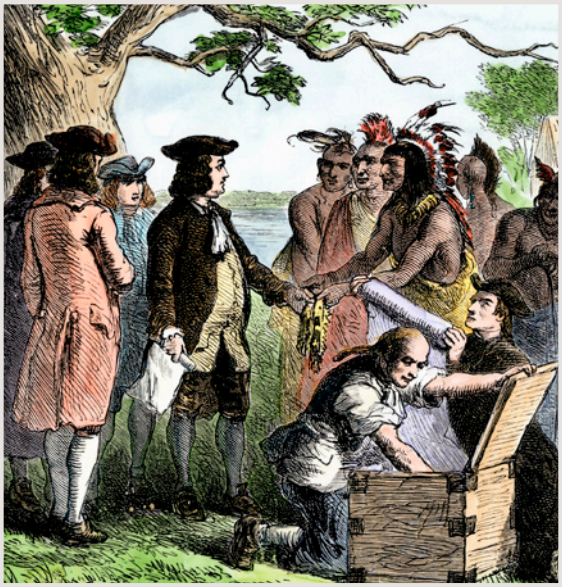
— PRESIDENTE THOMAS JEFFERSON
1802

Quando os primeiros exploradores europeus cruzaram os mares para a América do Norte, o continente já era rico em tradições espirituais. Os povos indígenas já habitavam as Américas por pelo menos 17 mil anos.

As tribos dos índios americanos habitavam montanhas, desertos e planícies de costa a costa, e suas práticas espirituais estavam ligadas às terras em que viviam.

A arqueologia nos diz algo sobre as primeiras práticas religiosas dos índios americanos nativos, assim como os relatos dos europeus que registraram seus encontros com os povos nativos. Algumas tradições tribais sobrevivem até hoje. Cada tribo — e havia mais de 500 — tinha rituais diferentes específicos para a sua comunidade.

A IGREJA DA MISSÃO DE SÃO JOÃO BATISTA, FEITA DE ADOBE, À ESQUERDA, CONSTRUÍDA EM 1887, AINDA ESTÁ EM USO EM LINCOLN, NOVO MÉXICO



WILLIAM PENN, ACIMA, SELA TRATADO EM 1683 COM OS ÍNDIOS LENAPES NA COLÔNIA QUAKER DA PENSILVÂNIA

ABAIXO, GEORGE WASHINGTON SEGURA A CONSTITUIÇÃO DOS EUA NA CONVENÇÃO CONSTITUCIONAL DE 1787

À MEDIDA QUE O NÚMERO DE COLONIZADORES EUROPEUS AUMENTAVA, TAMBÉM AUMENTAVA A PRESENÇA DE SUAS RELIGIÕES. OS CRISTÃOS QUASE SEMPRE FAZIAM PROSELITISMO COM AS POPULAÇÕES INDÍGENAS.

Um elemento comum entre as tribos era o respeito pelo mundo natural e a falta de separação entre o espiritual e o material — o que os antropólogos chamam de animismo.

Colonizadores trazem o cristianismo

Os colonizadores europeus mudaram a vida e as práticas nativas. À medida que o número de colonizadores aumentava, a partir do século 17, também aumentava a presença de suas religiões. Os cristãos quase sempre faziam proselitismo com as populações indígenas. Alguns nativos americanos se converteram ao cristianismo. Outros se esforçaram para preservar práticas antigas. Alguns profetas indígenas visionários introduziram novas crenças nos séculos 18 e 19 em resposta à crescente influência europeia.

Grupos protestantes cristãos estavam entre os primeiros a chegar. Os peregrinos e puritanos fugiram da perseguição religiosa na Inglaterra. Comerciantes e agricultores holandeses introduziram a Igreja Reformada Holandesa. Os franceses e outros europeus trouxeram o catolicismo. No Sudeste dos Estados Unidos — e no outro lado do continente, na Califórnia e nos estados do Sudoeste —, os exércitos e colonizadores espanhóis impuseram sua religião católica aos povos indígenas.

Mistura heterogênea

Uma vez estabelecidas, várias seitas cristãs discordavam e às vezes brigavam entre si. As colônias eram dominadas por determinadas seitas. Durante um tempo, os quakers, também dissidentes que romperam com a consagrada Igreja da Inglaterra, foram perseguidos nas colônias americanas tanto quanto eram na Inglaterra. Por causa disso, o quaker William Penn fundou a Pensilvânia em 1681 como um lugar de liberdade religiosa para os quakers e outros.

Embora a fé cristã predominasse entre os colonizadores, a primeira sinagoga judaica foi inaugurada em Newport, Rhode Island, em 1763.

Os fundadores da nação procuraram preservar essa florescente diversidade religiosa e proteger contra o estabelecimento de uma única religião oficial. Em 1791, a Constituição dos EUA foi emendada para declarar: "O Congresso não legislará sobre o estabelecimento de uma religião ou a proibição de seu livre exercício." Essa lei diferenciou a jovem nação de países da Europa e de outros lugares que decretaram uma religião oficial do Estado.

A Primeira Emenda assegurou o pluralismo religioso, criando um país onde um espectro de crenças religiosas é respeitado e onde as pessoas são livres para praticar a religião de sua escolha — ou nenhuma religião. §

OS FUNDADORES DA NAÇÃO PROCURARAM PRESERVAR A DIVERSIDADE RELIGIOSA E PROTEGER CONTRA O ESTABELECIMENTO DE UMA ÚNICA RELIGIÃO OFICIAL.

"MESMO COM A MAIS SUAVE BRISA VOCÊ PODE OUVIR A VOZ DO CHOUPO; ESSA (...) É SUA ORAÇÃO AO GRANDE ESPÍRITO, PORQUE NÃO SOMENTE OS HOMENS, MAS TODAS AS COISAS E TODOS OS SERES, REZAM PARA ELE CONTINUAMENTE DE MANEIRAS DIFERENTES."

—ALCE NEGRO (BLACK ELK)

O HOMEM SAGRADO OGLALA SIOUX ALCE NEGRO (1863-1950) FOI UM INFLUENTE VISIONÁRIO INDÍGENA E CATÓLICO DEVOTO. A IGREJA CATÓLICA ROMANA O NOMEOU SANTO EM 2016 POR SEU TRABALHO MISSIONÁRIO. SE CANONIZADO, SERÁ O SEGUNDO SANTO INDÍGENA – CATARINA (KATERI) TEKAKWITHA FOI A PRIMEIRA.

SÍTIOS RITUALÍSTICOS ANTIGOS PONTILHAM O SUDOESTE

Tribos do antigo povo ancestral pueblo, antepassados dos hopis, zunis e outros, construíram sofisticadas habitações com adobe em despenhadeiros no Sudoeste. Elas abandonaram suas cidades no Colorado e no Novo México entre os séculos 12 e 13. No monumento Newspaper Rock - ou *Tse' Hane*, "rocha que conta uma história", em navajo - gerações gravaram animais, humanos, cenas de caça e desenhos abstratos em arenito desgastado pelo tempo, à direita. O petróglifo, em Utah, tem pelo menos 2 mil anos.

UMA KIVA CERIMONIAL, MAIS ACIMA, NO MONUMENTO NACIONAL DAS RUÍNAS ASTECAS, NO NOVO MÉXICO, FOI CONSTRUÍDA PELO POVO ANCESTRAL PUEBLO ENTRE 1100 E 1600 DA ERA CRISTÃ

À DIREITA, A MISSÃO DE SAN AGUSTÍN DE LA ISLETA, NO NOVO MÉXICO, É UMA IGREJA CATÓLICA CONSTRUÍDA POR MISSIONÁRIOS FRANCISCANOS ESPANHÓIS APROXIMADAMENTE EM 1613

FOTO DE 1908 DE EDWARD S. CURTIS, ABAIXO, MOSTRA CERIMÔNIA DO TABACO DA TRIBO APSAROKE (CROW) EM MONTANA

CERIMÔNIAS NATIVAS ESTÃO ENRAIZADAS NA NATUREZA

O tabaco é sagrado para muitas tribos indígenas. Acredita-se que faça a ligação entre o mundo humano e o espiritual; é oferecido em rituais e ao selar tratados. As cerimônias tribais incluem danças ligadas à natureza, como a Dança da Grama, a Dança do Sol e a Dança da Chuva. Os cristãos que tentavam converter os índios construíram igrejas e escolas missionárias. No entanto, muitas tribos mantiveram suas cerimônias apesar da conversão.

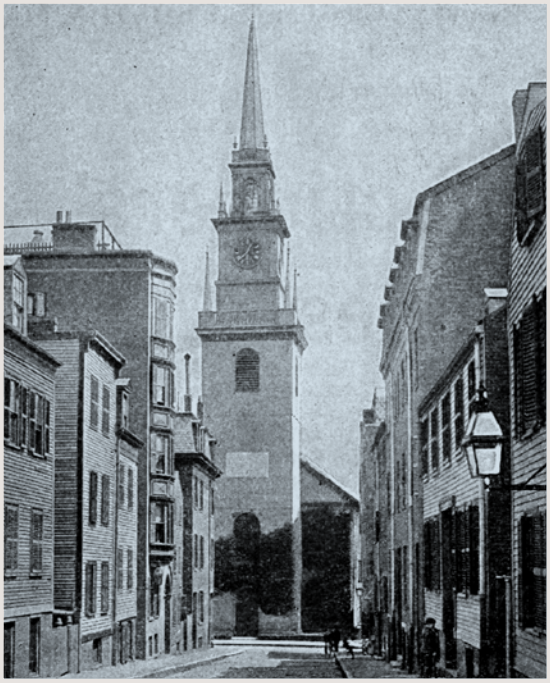
MISSÕES ESPANHOLAS VIERAM COM OS CONQUISTADORES

Os espanhóis foram os primeiros missionários cristãos nas Américas, estabelecendo igrejas nas terras descobertas pelos exploradores do século 16. México, Califórnia, o Sudoeste e a Flórida estão repletos de missões. A Missão de São Miguel, em Santa Fé, Novo México, foi construída por volta de 1610. As 21 missões da Califórnia se estendem por quase mil quilômetros ao longo da costa, de San Diego a Sonoma.

PRIMEIRA SINAGOGA JUDAICA FOI FUNDADA EM 1763

O primeiro templo judaico em solo americano foi a Sinagoga Touro. Depois de uma visita em 1790, George Washington escreveu para a congregação, prometendo tolerância religiosa na Nova República, "que não confere sanção à intolerância, nem assistência à perseguição, requer apenas que os que vivem sob sua proteção devem se comportar como bons cidadãos". Sua carta é lida publicamente todos os anos na sinagoga.

A CIDADE DE SÃO FRANCISCO RECEBEU ESSE NOME EM HOMENAGEM À MISSÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, ACIMA. A IGREJA FOI FUNDADA EM 1776. À DIREITA, A SINAGOGA TOURO, EM RHODE ISLAND, AINDA FUNCIONA



PROTESTANTES SE ESTABELECERAM PELA PRIMEIRA VEZ NA COSTA LESTE

A primeira igreja de tijolo construída pelos colonizadores ingleses foi em Jamestown, Virgínia, em 1647. Casas de culto holandesas, anglicanas, presbiterianas e quakers também datam do século 17. A anglicana Igreja do Velho Norte, em Boston, figurou na história da Revolução Americana como uma torre de sinalização. Os revolucionários foram avisados do avanço britânico antes da primeira batalha da guerra.

PRIMEIRA MESQUITA CONHECIDA FOI NA PRADARIA

Os muçulmanos chegaram à América do Norte com os primeiros exploradores, mas não em números significativos até o século 20. A primeira mesquita, à direita, foi erguida em 1929 por imigrantes libaneses e sírios em Ross, Dakota do Norte. A segunda "Mesquita-Mãe" mais antiga, em Cedar Rapids, Iowa, foi concluída em 1934.

A IGREJA DE CRISTO, OU "IGREJA DO VELHO NORTE", ACIMA, EM BOSTON, FOI FUNDADA EM 1723

1816

Comunidades religiosas

"Minha religião engloba todas as religiões. Acredito em Deus, acredito no universo. Acredito que você é deus, acredito que eu sou deus; acredito que a Terra é deus e o universo é deus. Somos todos deus."

— RAY BRADBURY
ENTREVISTA, *TIME*
2010

Os americanos são um povo religioso que expressa sua fé de diversas maneiras. Sua prática religiosa é formal ou informal, pública ou privada.

Muitos americanos pertencem a congregações e frequentam suas igrejas, sinagogas, mesquitas ou outros locais de culto diária, semanal ou ocasionalmente.

Outros, sem crenças religiosas específicas, participam de grupos de meditação ou são espiritualistas em âmbito privado, vivendo vidas íntegras. Eles podem expressar seus princípios ajudando pessoas menos afortunadas.

O cristianismo continua sendo a religião predominante dos EUA. Atualmente há mais de 900 denominações em todo o país.

Todas as religiões não cristãs importantes mundialmente têm forte presença nos Estados Unidos: budismo, hinduísmo, islamismo, jainismo, judaísmo e siquismo, entre outras.

À ESQUERDA, A "CASA DE REUNIÕES DE TIJOLO", EM BURLINGTON, VERMONT, CONSTRUÍDA EM 1816, É HOJE A PRIMEIRA SOCIEDADE UNIVERSALISTA UNITÁRIA DE BURLINGTON

A CABANA DE MADEIRA, ACIMA, FAZIA PARTE DE NEW HARMONY, INDIANA, CIDADE CONSTRUÍDA POR GRUPOS RELIGIOSOS UTÓPICOS ENTRE 1814 E 1827

ABAIXO, UMA DAS ÚLTIMAS SHAKERS DEMONSTRA UMA PRENSA DE QUEIJO EM 1962 EM SABBATHDAY LAKE, MAINE. A MOBÍLIA SHAKER ELEGANTE É APRECIADA

Religiões nascidas nos Estados Unidos

Os americanos puseram sua marca em algumas seitas cristãs — batistas e metodistas, para citar duas — que foram transplantadas da Europa.

Os americanos também criaram novas religiões. Algumas delas atraíram muitos seguidores e sobrevivem até hoje. Outras não.

Religiões criadas nos EUA que prosperaram incluem o mormonismo — formalmente chamado de Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias —, o Universalismo Unitário, a Igreja Metodista Episcopal Africana, a Igreja Adventista do Sétimo Dia e as Testemunhas de Jeová.

Religiões utópicas como os shakers e os harmonistas surgiram e desapareceram. Imigrantes alemães pertencentes a uma seita luterana austera fundaram as Colônias Amana em Iowa baseados em um modelo utópico. O nome Amana sobreviveu nos tempos modernos e se tornou famoso pelo artesanato, pelos tecidos e por produzir os refrigeradores Amana.

Evangelicalismo, pentecostalismo e cristianismo carismático são denominações cristãs que foram popularizadas nos Estados Unidos. Uma denominação é um grupo de congregações que segue crenças e práticas similares. No século 20, algumas delas evoluíram para "megaigrejas" que realizam cerimônias religiosas em espaços imensos. As congregações variam em tamanho, algumas chegando a 40 mil membros. Uma porcentagem significativa do cristianismo americano atual é protestante.

Os cristãos católicos e ortodoxos representam cerca de 23% da população cristã americana atual.

Igrejas negras

A partir do final do século 18, ex-escravos excluídos das primeiras igrejas brancas criaram suas próprias congregações. O pregador batista Peter Duerret fundou a primeira igreja negra aproximadamente em 1790. Hoje, denominações como a Igreja Metodista Episcopal Africana, a Convenção Batista Nacional e muitas outras igrejas negras prosperam.

Fés não cristãs

As sinagogas judaicas, que remontam aos tempos coloniais, hoje estão presentes na maioria das cidades americanas. Todos os ramos do judaísmo, do ortodoxo ao reformista, estão representados.

O islamismo também está presente desde a fundação dos Estados Unidos, mas a primeira mesquita americana só foi construída no início do século 20.

Nas últimas décadas, religiões asiáticas ganharam seguidores americanos. Professores budistas da China, do Japão e da Coreia imigraram para os Estados Unidos ou visitaram o país, atraindo adeptos. Gurus hindus estabeleceram *ashrams* para ensinar técnicas antigas de ioga, e imigrantes hindus construíram templos.

Os primeiros siques chegaram aos Estados Unidos no final do século 19. Membros dessa religião monoteísta acabaram construindo templos siques, ou *gurdwaras*, por todo o país.

Em particular no final do século 20, surgiram práticas da "Nova Era" que se concentram em atenção plena, meditação, espiritualidade e humanismo. Elas normalmente atraem pessoas não filiadas a nenhuma religião — um segmento crescente de americanos. §

ARTESÃO DAS COLÔNIAS AMANA, ACIMA, MONTA UMA CADEIRA. A COMUNIDADE AMANA FABRICAVA MÓVEIS, RELÓGIOS E REFRIGERADORES

ABAIXO, PESSOAS PARTICIPAM DE AULA DE IOGA NO PARQUE BRYANT, NA CIDADE DE NOVA YORK

GLORY BE TO THEE
O LORD MOST HIGH

DOMINGOS SÃO OCASIÕES SOCIAIS

Encontrar o clérigo e outros fiéis nos degraus da igreja depois dos cultos é uma tradição antiga que desenvolve a comunidade. Igrejas por todo o país com grandes congregações latino-americanas, como a Igreja Católica de São Francisco de Sales, em Miami Beach, Flórida, à esquerda, oferecem missas em inglês e espanhol.

CRISTÃOS CELEBRAM RITOS DE PASSAGEM

O batismo é o primeiro ritual religioso com o qual muitos cristãos se deparam. É assim que eles se tornam membros oficiais de uma religião. Os católicos romanos, os cristãos ortodoxos e outros observam até sete desses ritos de passagem. À direita, adolescentes participam da "afirmação do batismo", ou rito de confirmação, na Igreja Evangélica Luterana de São Martinho em Austin, Texas.

A CATEDRAL EPISCOPAL DE SÃO PAULO, À ESQUERDA, FUNDADA ORIGINALMENTE EM 1817, FOI INAUGURADA EM BUFFALO, NOVA YORK, EM 1890

IGREJAS ORTODOXAS NOS EUA GERALMENTE REFLETEM ORIGENS DOS PAÍSES

A maioria das igrejas cristãs ortodoxas americanas é ortodoxa oriental — como as igrejas ortodoxas russa, síria e grega nos Estados Unidos. Hoje, a Igreja Ortodoxa Oriental é um dos três principais grupos cristãos, junto com católicos e protestantes, e tem mais de 200 milhões de seguidores no mundo todo.

IGREJAS ORTODOXAS ORIENTAIS SÃO RICAS EM TRADIÇÃO

As igrejas ortodoxas orientais nos Estados Unidos mantêm rituais observados na igreja primitiva, incluindo o uso de ícones. Essas obras de arte — retratando Cristo, sua mãe Maria e os santos — são pontos centrais da devoção. A vida monástica para homens e mulheres é valorizada. Há cerca de cem monastérios ortodoxos nos Estados Unidos. À direita, coroinha auxilia na Páscoa na Igreja Ortodoxa Grega da Anunciação, em Chicago.

A ST. ANDREW'S, EM SÃO PETERSBURGO, NA FLÓRIDA, ACIMA, É UMA DAS PELO MENOS 50 IGREJAS ORTODOXAS RUSSAS NOS EUA

MORMONISMO É UMA CRENÇA NASCIDA NOS EUA

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cujos membros são chamados de mórmons, foi fundada por Joseph Smith em 1830. O grupo se mudou de Nova York para o Oeste devido à perseguição. Smith foi morto e seu sucessor, Brigham Young, levou os mórmons para um refúgio em Utah. O Coro do Tabernáculo Mórmon, em Salt Lake City, é famoso no mundo todo.

UNITARISTAS ABRAÇAM MUITAS CRENÇAS

Fundado como uma religião cristã progressista, o Universalismo Unitário abraça religiões ocidentais e orientais. Com crenças inclusivas, não há um credo comum além de um "compromisso" que apoia "a busca livre e responsável pela verdade e pelo sentido". À direita, criança é batizada na Igreja da Unidade, em St. Paul, Minnesota.

O TABERNÁCULO MÓRMON, ACIMA, EM SALT LAKE CITY, É O PRINCIPAL SANTUÁRIO DO MORMONISMO

METODISMO FOI ADOTADO NOS PRIMÓRDIOS DOS ESTADOS UNIDOS

O metodismo teve início com dois irmãos ingleses, John e Charles Wesley, missionários anglicanos na colônia da Geórgia nos anos de 1730. Depois de retornar para a Inglaterra, eles fundaram a Igreja Metodista Reformada, que conquistou fiéis da colônia. O metodismo cresceu graças a movimentos de renovação nos séculos 18 e 19 e é a maior denominação protestante clássica. As igrejas clássicas são tradicionais e incluem presbiterianos e episcopais, entre outros.

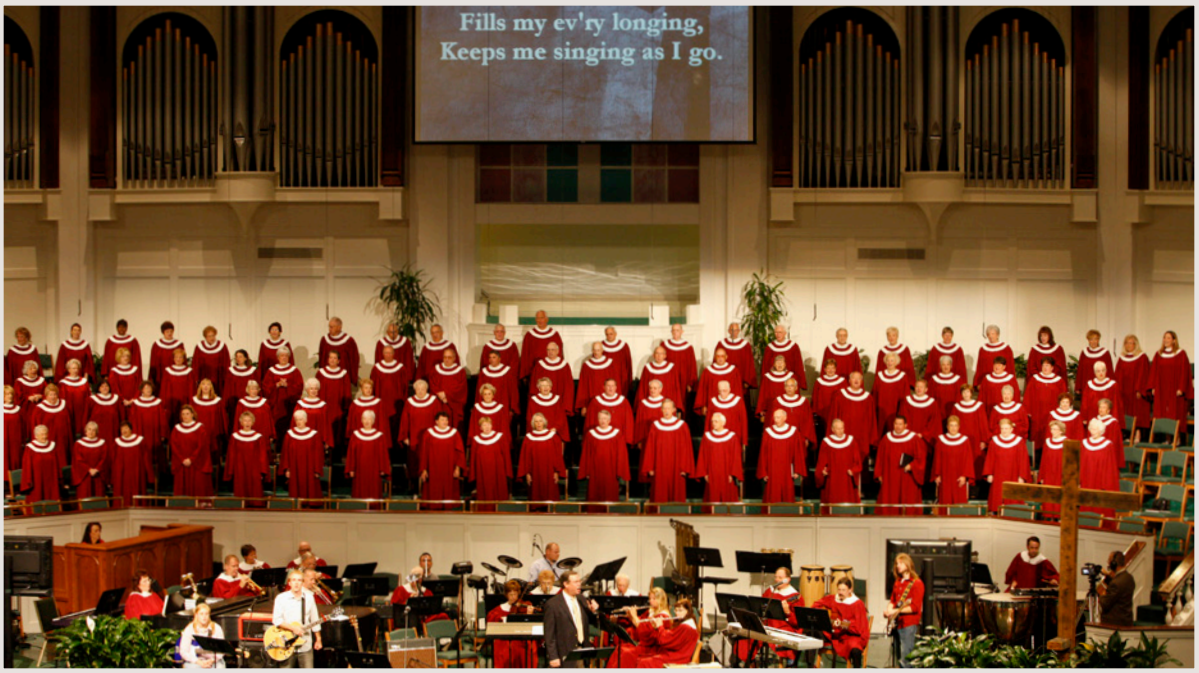
PASTORES CUMPRIMENTAM AS PESSOAS NA IGREJA METODISTA UNIDA DE MULBERRY STREET, EM MACON, GEÓRGIA, NO TOPO, DESDE 1826

BODIE, NA CALIFÓRNIA, QUE JÁ FOI PRÓSPERA DURANTE A CORRIDA DO OURO, É HOJE UMA CIDADE FANTASMA, MAS A VELHA IGREJA METODISTA, ACIMA, CONTINUA DE PÉ

A PRIMEIRA IGREJA BATISTA INDÍGENA, EM TAOS, NOVO MÉXICO, ABAIXO, É UMA PEQUENA CONGREGAÇÃO

BATISTAS CHEGARAM NA ERA COLONIAL

Roger Williams, fundador de Rhode Island como um lugar de liberdade religiosa, estabeleceu a primeira Igreja Batista Americana em 1638. Os batistas são congregacionais — cada igreja é autônoma. Existem cerca de 5 mil igrejas batistas nos EUA. Abaixo, a Primeira Igreja Batista em Ocala, Flórida, tem mais de mil membros e um grande coro que preenche a igreja com cantos.



IGREJAS AFRO-AMERICANAS SÃO HISTORICAMENTE DIFERENCIADAS

Negros libertos da escravidão criaram as primeiras igrejas cristãs negras. A segregação os impedia de frequentar a maioria das igrejas brancas. Hoje, embora algumas igrejas sejam predominantemente afro-americanas, como a Metodista Episcopal Africana e a Convenção Batista Nacional, as igrejas não são mais segregadas. Os afro-americanos frequentam cultos de todas as crenças.

CANTO E PREGAÇÃO ANIMADOS DIFERENCIAM IGREJAS NEGRAS

As igrejas negras são conhecidas pela música inspiradora e alegre. Cantores gospel começam jovens, como essas adolescentes do coro da Igreja Batista Monte das Oliveiras (ou Monte Olivet), em St. Paul, Minnesota, acima. Aretha Franklin, Tina Turner, Usher e John Legend começaram a cantar nos coros de suas igrejas. À direita, fiéis se encontram e se cumprimentam do lado de fora da igreja em St. Paul.

PAROQUIANOS SE REÚNEM DO LADO DE FORA DA IGREJA METODISTA EPISCOPAL AFRICANA EMANUEL, À ESQUERDA, EM CHARLESTON, CAROLINA DO SUL

SINAGOGAS JUDAICAS SÃO LOCAIS PARA HONRAR A DEUS

A Congregação Beth Israel, em Berkeley, Califórnia, acima, é uma sinagoga ortodoxa moderna que data de 1915, quando os judeus de Berkeley se reuniam para cultos em residências. As congregações americanas representam os ramos ortodoxo, reformista, conservador e reconstrucionista do judaísmo, e alguns rabinos hassídicos têm um número substancial de seguidores. Há aproximadamente 5 milhões de americanos judeus, entre praticantes e não praticantes, segundo o Centro de Pesquisas Pew.

RABINO NA SINAGOGA TOBIN BRIDGE CHABAD, EM EVERETT, MASSACHUSETTS, ACIMA, FAZ SUAS ORAÇÕES MATINAIS

HOMENS ORAM DURANTE A FESTA MUÇULMANA DO EID AL-FITR, ABAIXO, DO LADO DE FORA DE MESQUITA NO BROOKLYN, NOVA YORK

MUÇULMANOS RESPONDEM AO CHAMADO PARA REZAR

As mesquitas, ou *masjids*, foram construídas bem depois que os imigrantes muçulmanos chegaram aos Estados Unidos. A princípio, as cerimônias em grupo eram realizadas sem residências ou organizadas em locais alugados por sociedades muçulmanas até as mesquitas serem construídas no século 20. O Centro Islâmico da Grande Toledo, Ohio, abaixo, é uma das dez mesquitas da cidade. Foi construído na década de 1970, quando sua congregação superou a da mesquita original do centro da cidade.

ALGUNS CRISTÃOS ESTÃO FORA DA CORRENTE PRINCIPAL

A denominação Testemunhas de Jeová teve início nos Estados Unidos no final do século 19. Eles adotam crenças que se opõem a muitas coisas da doutrina cristã convencional. São conhecidos por fazer proselitismo de porta em porta e distribuir revistas baseadas na Bíblia, como *A Sentinela*. As igrejas que não fazem parte da corrente principal representam cerca de 3% dos cristãos americanos.

SOCIEDADE DE AMIGOS FAZ A PAZ

Também conhecida como Quakers, a Sociedade de Amigos surgiu na Inglaterra no século 17. Os quakers prosperaram nas colônias americanas, apesar de serem perseguidos por outros cristãos. Introspectivos e contemplativos, desde o início os quakers se opuseram à guerra e à escravidão. Eles continuam dedicados à justiça social. À direita, reunião quaker de culto na casa de encontro dos Amigos em Sandy Spring, Maryland, termina com um aperto de mãos.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, ACIMA, DISTRIBUEM BÍBLIAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES EM HONOLULU

GRANDES DESPERTAR TROUXERAM AVIVAMENTO

O avivamento cristão foi uma marca registrada dos Estados Unidos nos séculos 18 e 19. O Primeiro Grande Despertar teve início na Grã-Bretanha, mas chegou às colônias com o metodismo e outras religiões evangélicas. O Segundo Grande Despertamento registrou reuniões de avivamento cristão em cidades de todos os tamanhos por todo o país. O evangelismo ressurgiu depois da Segunda Guerra Mundial. O já falecido Billy Graham, à esquerda, foi um de seus expoentes mais visíveis.

IGREJAS COM FACHADA DE LOJA MELHORAM BAIRROS URBANOS

Muitos bairros urbanos há muito tempo são melhorados pelas igrejas com fachada de loja — pequenas congregações cristãs que ressignificam espaços comerciais. Familiarizadas com as necessidades da comunidade, essas igrejas populares geralmente beneficiam os bairros realizando campanhas de arrecadação de alimentos e roupas ou oferecendo capacitação profissional junto com aconselhamento espiritual. Também há mesquitas e templos hindus e budistas com fachada de loja.

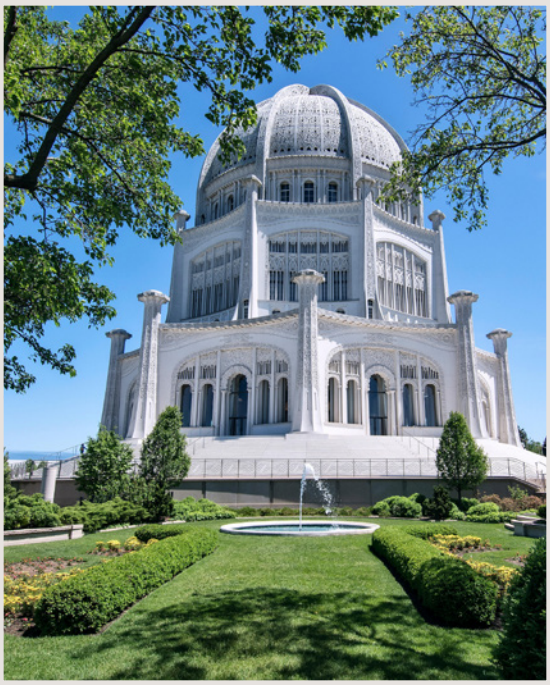
A IGREJA PENTECOSTAL DE JERUSALÉM ESTRELA DA MANHÃ EM PETERSBURG, VIRGÍNIA, À DIREITA, É UMA IGREJA DE CIDADE PEQUENA COM FACHADA DE LOJA

BUDISTAS DE TODAS AS TRADIÇÕES MEDITAM AQUI

O budismo se tornou uma das religiões de crescimento mais rápido nos Estados Unidos depois do influxo de professores budistas chineses, japoneses e tibetanos no século 20. Imigrantes vietnamitas e coreanos fundaram templos. Mestres zen japoneses criaram locais para meditação. Nichiren se tornou popular. Todas as formas de budismo americano hoje têm muitos praticantes não asiáticos nos Estados Unidos.

FILOSOFIAS DA PÉRSIA PROSPERAM EM NOVO SOLO

O zoroastrismo antigo é praticado hoje nos Estados Unidos, embora o islamismo xiita predomine entre os iranianos americanos modernos. O Centro Islâmico em Dearborn, Michigan, é a mesquita xiita mais antiga dos EUA. Os sufistas americanos adotam o sufismo místico. E a religião bahá'í tem um número de seguidores grande o suficiente para manter a Casa de Adoração Bahá'í da América do Norte, à direita, localizada perto de Chicago.



SACERDOTE BUDISTA VIETNAMITA, ACIMA, SE JUNTA A DOIS OUTROS HOMENS PARA ORAR EM RESIDÊNCIA EM SANTA ANA, CALIFÓRNIA

RELIGIÕES DA ÍNDIA LOGO DESPERTARAM INTERESSE

A filosofia hindu atraiu os transcendentalistas do século 19 antes de os hindus trazerem a religião para os Estados Unidos. O jainismo e o siquismo também cruzaram os mares, atraindo seguidores não asiáticos. À esquerda, devotos desfrutam momentos de reflexão no Centro Jainista do Sul da Califórnia em Buena Park.

CONFORME MAIS HINDUS CHEGARAM, MAIS TEMPLOS FORAM CONSTRUÍDOS

Swami Vivekananda e Paramahansa Yogananda foram os primeiros gurus hindus a popularizar a filosofia hindu nos Estados Unidos. Décadas depois, à medida que mais hindus imigraram, mais templos foram construídos — alguns tão grandiosos quanto os encontrados na Índia.

À DIREITA, HINDUS REALIZAM UM *HAWAN*, OU PUJA DE FOGO, PARA CELEBRAR O DIWALI NO QUEENS, NOVA YORK

3

Educação e religião

"O propósito da educação é mostrar a uma pessoa como se definir de maneira autêntica e espontânea em relação ao seu mundo — e não impor uma definição pré-fabricada do mundo."

— THOMAS MERTON, FILÓSOFO
AMOR E VIDA
1979

A educação religiosa é tão antiga quanto os Estados Unidos. Os primeiros colonizadores contavam com a Bíblia para instrução, sendo que grande parte dela se dava nos lares.

Escolas não eram comuns nos tempos coloniais. As escolas que existiam ensinavam lições e valores religiosos, não conhecimento acadêmico.

Os líderes puritanos da Colônia da Baía de Massachusetts — fundada em 1620 — decretaram que as crianças aprendessem a ler a Bíblia. Elas eram educadas pelos pais ou por professores indicados pelos líderes da comunidade. Mesmo quando surgiram escolas com financiamento público que ensinavam leitura, redação e aritmética, orações e leitura da Bíblia refletindo uma visão cristã protestante também faziam parte das aulas.

O HEALY HALL, À ESQUERDA, É O PRINCIPAL CENTRO DE RECEPÇÃO DA UNIVERSIDADE DE GEORGETOWN EM WASHINGTON

A ESCOLA LATINA DE BOSTON, ACIMA, FOI A PRIMEIRA ESCOLA PÚBLICA DOS EUA

ABAIXO, A CAPELA DA UNIVERSIDADE DE PRINCETON, CONCLUÍDA EM 1928, SUBSTITUIU UMA ESTRUTURA ANTERIOR DESTRUÍDA PELO FOGO

A NEUTRALIDADE DO GOVERNO EM QUESTÕES DE FÉ É A BASE DA LIBERDADE RELIGIOSA NOS ESTADOS UNIDOS.

Surgimento das escolas com financiamento público

George Washington e Thomas Jefferson, entre outros fundadores, apoiavam a educação pública como salvaguarda da democracia duramente conquistada dos Estados Unidos. A primeira e mais antiga escola pública nos Estados Unidos é a Escola Latina de Boston, fundada em 1635. Ainda hoje ela forma alunos. À medida que o número de imigrantes católicos e judeus crescia, as escolas com financiamento público se tornavam mais secularizadas.

As escolas públicas formavam um número cada vez maior de jovens americanos, mas os cidadãos continuavam livres para enviar seus filhos — normalmente os meninos — para escolas dirigidas por denominações religiosas. Os católicos frequentemente construíam escolas paroquiais. Outras religiões seguiram o exemplo, fundando escolas que refletiam seus valores.

Hoje, muitas congregações oferecem instrução religiosa suplementar para os alunos que frequentam a escola pública. As igrejas oferecem "escola dominical" ou aulas de catecismo. As mesquitas e sinagogas oferecem oportunidades semelhantes para os americanos muçulmanos e judeus.

Várias universidades americanas respeitadas começaram como faculdades religiosas. Entre as mais antigas está a Universidade de Princeton, fundada em 1746. Originalmente, seu objetivo era

capacitar o clero presbiteriano.
A Universidade de Georgetown, fundada em 1789 por jesuítas, é a universidade católica mais antiga dos Estados Unidos. Algumas universidades mantêm laços estreitos com suas denominações fundadoras; outras afrouxaram esses laços com o passardos anos.

Educação, religião e lei

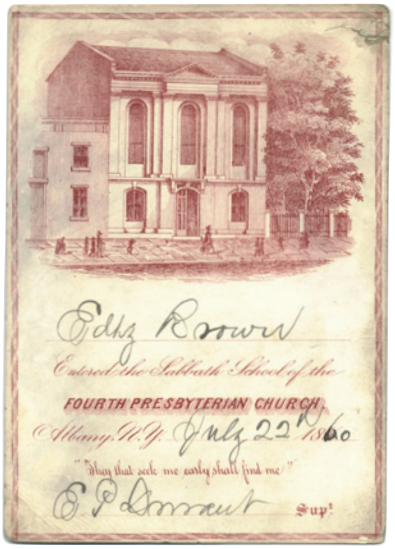
A Primeira Emenda da Constituição dos EUA, adotada em 1791, declara: "O Congresso não legislará sobre o estabelecimento de uma religião ou a proibição de seu livre exercício."

Essas duas cláusulas impedem o governo de apoiar ou estabelecer uma religião e de interferir na prática privada da religião. Essa neutralidade do governo em questões de fé é a base da liberdade religiosa e, muitos argumentam, da vitalidade religiosa dos Estados Unidos.

Originalmente, as cláusulas de liberdade religiosa da Primeira Emenda se aplicavam somente ao governo federal. No entanto, na década de 1940, a Suprema Corte determinou que também se aplicam aos governos estaduais e locais.

Como os governos locais costumam administrar as escolas públicas dos Estados Unidos, a questão da oração nessas escolas requer que a Justiça equilibre o direito da prática da crença de cada pessoa em contraposição à proibição constitucional de uma religião do Estado. A Justiça em geral tem mantido que os estados não podem exigir que os alunos recitem uma oração, mesmo que seja não denominacional e composta por autoridades estaduais. Os alunos, no entanto, podem orar voluntariamente, sozinhos ou em grupos, desde que não obriguem outros a participar da oração e que não perturbem a escola.

As escolas públicas refletem a nação. Em algumas escolas, a maioria dos estudantes pratica uma religião. Em outras, os alunos seguem muitas crenças, ou nenhuma. Os americanos — e a Justiça — se tornaram mais sensíveis em relação a como as práticas, antes comuns nas escolas públicas, podem refletir em comunidades cada vez mais diversas. Nem todos os americanos são cristãos, e um número crescente não é religioso. §



O DIRETÓRIO DE UMA IGREJA DE 1865 DA ANTIGA QUARTA IGREJA PRESBITERIANA — CUJO CARTÃO DA ESCOLA SABATINA É MOSTRADO ACIMA — REGISTRA 15 CONGREGAÇÕES PROTESTANTES, SETE CATÓLICAS ROMANAS E TRÊS JUDAICAS EM ALBANY, NOVA YORK

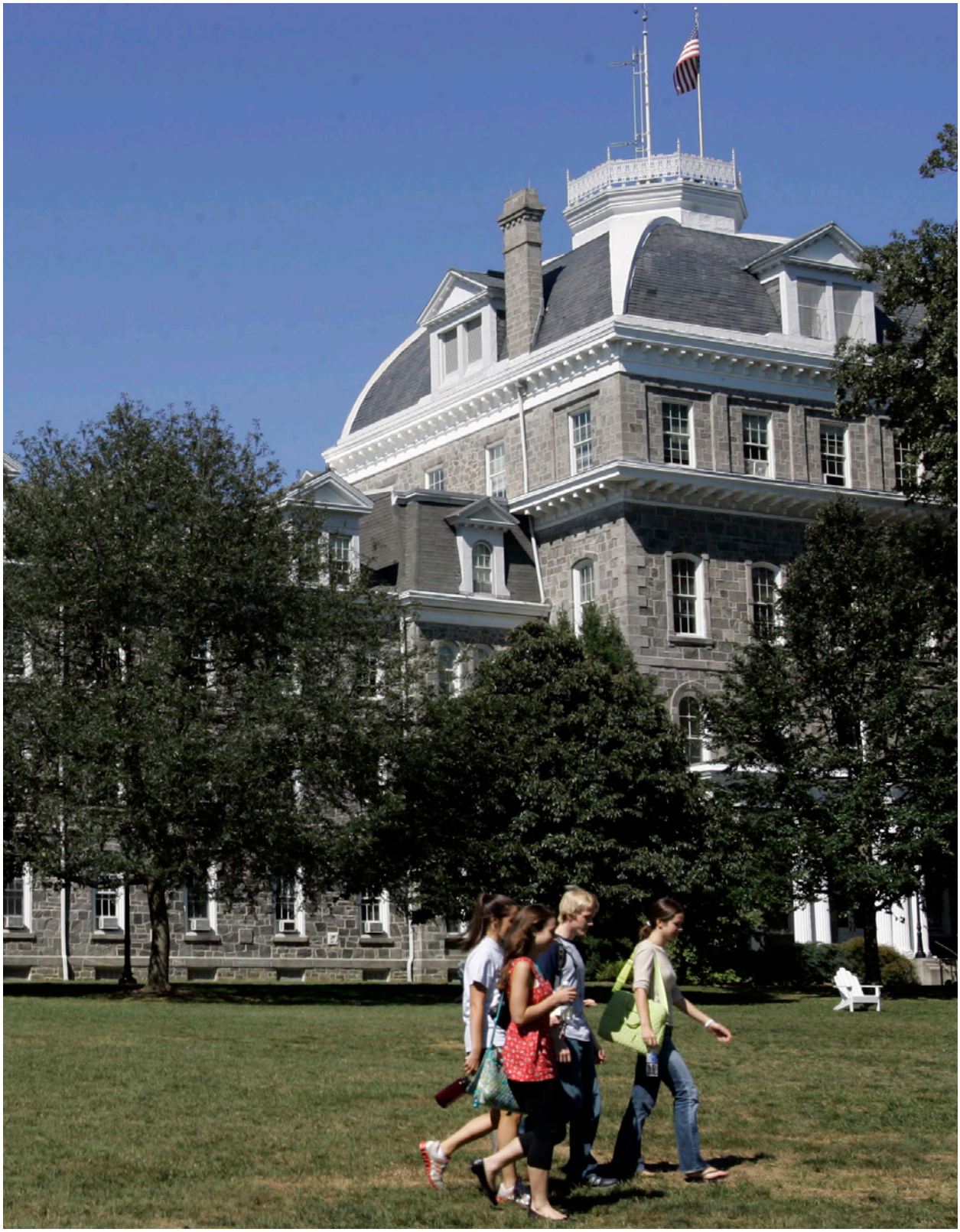
EDUCAÇÃO GERALMENTE COMBINA RELIGIÃO E ESTUDOS GERAIS

As escolas e universidades judaicas nos Estados Unidos inculcam valores religiosos e oferecem educação geral. As escolas católicas americanas têm uma longa história de educar as crianças do jardim de infância até a faculdade. Abaixo, um grupo de estudantes socializa na Escola Católica de Ensino Médio J Serra em San Juan Capistrano, Califórnia.

MUITAS FACULDADES E UNIVERSIDADES FAMOSAS TÊM RAÍZES RELIGIOSAS

A Faculdade Swarthmore, na Pensilvânia, na página ao lado, foi fundada por quakers. As aulas começaram em 1869. Foi uma das primeiras instituições coeducacionais dos Estados Unidos. O Parrish Hall é o centro da Swarthmore desde o seu início.

O HEBRAICO É ENSINADO PARA ALUNOS DA TERCEIRA SÉRIE NO EXTERNATO HESCHEL WEST, ACIMA, EM AGOURA, CALIFÓRNIA



IGREJAS CRISTÃS COREANO-AMERICANAS PROMOVEM A EDUCAÇÃO

Além da escola bíblica, as igrejas coreano-americanas podem oferecer aulas da língua e da cultura coreanas. As cerimônias são realizadas em coreano e em inglês. As faculdades cristãs coreanas, como a Universidade Oikos, têm a intenção de preparar os alunos para o serviço comunitário. As igrejas asiático-americanas são um segmento de rápido crescimento do cristianismo dos EUA.

BUDISMO AMERICANO ESTÁ EM ALTA

Centros de ensino budista igualmente prosperam nas cidades americanas e em áreas rurais propícias à contemplação. O budismo se tornou tão popular que a Universidade Naropa foi fundada com base em princípios budistas e credenciada pela primeira vez em 1986. Ela atrai estudantes de Filosofia Oriental, Psicologia e Arte. Práticas budistas como meditação fazem parte dos programas curriculares. Uma aula de meditação está em curso, à direita, no campus da Naropa em Boulder, Colorado.

A IGREJA PRESBITERIANA COREANA VENTURA, ACIMA, É UM LOCAL DE ENCONTRO EM OXNARD, CALIFÓRNIA

ESCOLAS MUÇULMANAS OFERECEM EDUCAÇÃO FORMAL EM TODOS OS NÍVEIS

Meninas da Escola Razi, instituição mista no Queens, Nova York, participam do desfile anual do Dia dos Muçulmanos em Nova York, à esquerda. A escola muçulmana oferece aulas da pré-escola ao ensino médio. E há várias faculdades islâmicas nos Estados Unidos, em especial a Faculdade Zaytuna, em Berkeley, Califórnia, instituição de Artes Liberais que, em 2015, se tornou a primeira faculdade muçulmana credenciada da nação.

ALUNOS AMISH FREQUENTAM ESCOLAS COM UMA SALA DE AULA E SÉRIES MISTAS

Os amish são reconhecidos por seus trajes e estilo de vida particulares e antiquados. Embora algumas crianças amish frequentem escolas públicas, nas áreas rurais elas costumam frequentar escolas particulares com uma única sala de aula. As crianças normalmente não frequentam a escola depois da oitava série. Por lei, as minorias religiosas podem retirar seus filhos do ensino público obrigatório depois da oitava série por motivos religiosos.

CRIANÇAS AMISH JOGAM VÔLEI EM ESCOLA DE UMA SALA DE AULA NA PENSILVÂNIA, À DIREITA

STOP

4

O bem comum

"Deixem (...) as pessoas tirarem o máximo de proveito do que Deus lhes deu, que seus vizinhos façam o mesmo, e depois façam tudo o que puderem para servir uns aos outros. É bom ser dependente uns dos outros para alguma coisa; isso nos torna civilizados e pacíficos."

— SOJOURNER TRUTH
APROXIMADAMENTE EM 1867

A cooperação inter-religiosa é parte integrante da vida religiosa americana. Pessoas de várias religiões costumam se unir para ajudar os menos afortunados em suas comunidades.

Trabalhando lado a lado, elas conhecem diferentes crenças e passam a respeitar as pessoas que as praticam.

Embora igrejas, sinagogas e outras organizações religiosas ou seculares individualmente ofereçam programas para vizinhos necessitados, elas também participam de colaborações ecumênicas.

Grupos inter-religiosos administram despensas locais de alimentos para alimentar os pobres. Eles apoiam abrigos para os sem-teto e para mulheres e crianças que fogem da violência doméstica. Também contribuem para a ajuda humanitária internamente ou no exterior.

À ESQUERDA, MÓRMONS DO KANSAS AJUDAM A LIMPAR JOPLIN, MISSOURI, DEPOIS DE UM TORNADO DEVASTADOR EM 2011

ADOLESCENTES EMBALAM ALIMENTOS, ACIMA, EM COZINHA COMUNITÁRIA PATROCINADA PELO ROTARY CLUB EM PORTLAND, MAINE

ABAIXO, INTEGRANTE DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA DECORA A CALÇADA COM FLORES NO HARLEM, CIDADE DE NOVA YORK

Eles trabalham com líderes religiosos para pôr fim a conflitos e levar a paz onde há guerra e agitação civil.

Os programas da comunidade inter-religiosa podem incluir a oferta de treinamento profissionalizante e empregos, aconselhamento para adultos ou programas para crianças e idosos. As equipes inter-religiosas viajam para auxiliar em esforços emergenciais em desastres. Os grupos inter-religiosos também promovem o respeito pelas crenças dos outros.

Um exemplo é a Ação Inter-Religiosa do Texas Central (iACT), que "cultiva a paz e o respeito por meio do diálogo, das cerimônias e das celebrações inter-religiosas". Seu calendário de eventos inclui festas cristãs, o aniversário de Buda e o fim do jejum do Ramadã. O grupo ajuda refugiados na área. Um programa habitacional da iACT recruta empreiteiros e outros voluntários dispostos a reparar e reformar casas para pessoas que não podem pagar. O grupo patrocina discussões mensais e um programa que permite às pessoas vivenciar cultos e celebrações de várias religiões.

A Ação Inter-Religiosa de Evanston, Illinois, organiza cozinhas comunitárias, centros para os sem-teto e abrigos de inverno – faz muito frio em Illinois. Seu caminhão "Producemobile" leva frutas, legumes e verduras frescos para áreas urbanas que não têm mercados de produtos agrícolas.

O Conselho Inter-Religioso do Vale de São Fernando e grupos afiliados fornecem serviços similares. Esse tipo de ajuda inter-religiosa é reproduzido por todo o país. Pessoas sem filiação religiosa, humanitaristas que desejam se voluntariar para o serviço comunitário, podem participar desses programas — ou iniciar novos. Instituições de caridade seculares,- como Rotary, Médicos Sem Fronteiras,

Fundação Além da Crença e Kiva, servem de veículo para quem quer fazer a diferença fora de um contexto religioso.

A Cruz Vermelha Americana, importante organização secular, atrai voluntários religiosos e não religiosos quando há necessidade. Ela também se alia à Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho quando é necessária ajuda fora dos Estados Unidos, em particular em zonas de conflito.

Apoio à justiça social

A cooperação inter-religiosa em causas de justiça social, historicamente, cria movimentos transformacionais nos Estados Unidos. Ativistas de diferentes religiões, trabalhando juntos sem violência, ajudaram a preparar o caminho para a abolição da escravidão no final do século 19 e para as vitórias dos direitos civis das minorias em meados do século 20.

Pregadores cristãos, rabinos judeus e padres católicos romanos literalmente deram os braços em apoio ao pastor batista Martin Luther King Jr., o proeminente líder do Movimento pelos Direitos Civis. Muitos fiéis seguiram o exemplo.

Grupos inter-religiosos também trabalham para a paz mundial. O Centro Tanenbaum para o Entendimento Inter-Religioso, por exemplo, persegue esforços interna e externamente a fim de criar "um mundo mais seguro e mais equitativo para pessoas de todos os sistemas de crença". A resolução de conflitos e o combate ao extremismo estão entre suas prioridades.

Pessoas de diferentes religiões ou sem religião trabalhando para o bem comum teceram a tapeçaria única que é o cenário religioso americano, dando grandes contribuições para a democracia nesse processo. §

VOLUNTÁRIO DO CONSELHO INTER-RELIGIOSO MARIN DA CALIFÓRNIA, ACIMA, REPARA ESTRAGOS CAUSADOS PELO FURACÃO KATRINA NA LOUISIANA

ABAIXO, VOLUNTÁRIOS DA IGREJA EPISCOPAL SANTO ESTEVÃO, NA FLÓRIDA, TRABALHAM EM EVENTO DE ARRECADAÇÃO DE FUNDOS PARA A AIDS

SERVIÇO COMUNITÁRIO SURGE EM MUITAS FORMAS

Alimentar os pobres, estocar despensas de alimentos ou plantar e manter hortas urbanas são maneiras de as pessoas trabalharem juntas para o bem comum. Elas podem organizar campanhas do agasalho no inverno ou realizar eventos esportivos que arrecadam dinheiro e conscientizam sobre os sem-teto ou outros problemas.

AJUDA COMPASSIVA ENVOLVE TODOS

Muçulmanos, judeus, cristãos e outros costumam juntar forças para realizar trabalhos beneficentes. Eles passam a entender uns aos outros enquanto cumprem obrigações filantrópicas — algo que todas as religiões encorajam. À esquerda, judia e muçulmana preparam refeições de Natal para os sem-teto em Oak Park, Michigan.

ACIMA, VOLUNTÁRIOS PLANTAM ESPINAFRE EM IRVINE, CALIFÓRNIA, PARA USO EM ABRIGOS E BANCOS DE ALIMENTOS

ESFORÇOS ECUMÊNICOS PARA CARIDADE SÃO CRIATIVOS

Eventos inter-religiosos anuais de arrecadação de fundos podem unir comunidades. Eles também aproveitam talentos. O concerto anual de arrecadação de fundos da Conferência Inter-Religiosa da Área Metropolitana de Washington apresenta artistas da área. Artesãos locais doam tigelas para os eventos Empty Bowls em todo o país para ajudar quem passa fome. As pessoas pagam pela sopa e levam a tigela para casa.

GRUPOS RELIGIOSOS TAMBÉM AJUDAM PESSOAS DO MUNDO TODO

Grupos religiosos americanos estão presentes em muitos países, respondendo a crises ou prestando ajuda nutricional ou médica contínua. A Visão Mundial é uma dessas organizações. A caminhada de 6 km da Visão Mundial para água limpa em Seattle, à direita, atraiu quase 50 mil participantes com o intuito de arrecadar dinheiro para a causa. Alguns participantes carregaram contêineres cheios para enfatizar o fardo diário de buscar água em partes do mundo onde a água não está prontamente disponível.

ACIMA, DOADORES NA CATEDRAL DE SÃO PATRÍCIO, NA CIDADE DE NOVA YORK, CONTRIBUEM PARA A CAMPANHA INTER-RELIGIOSA "ALIMENTANDO NOSSOS VIZINHOS"

DIVERSÃO DE FIM DE SEMANA PODE SIGNIFICAR TRABALHAR PARA BOAS CAUSAS

O voluntariado para o serviço comunitário é uma virtude que se aprende na juventude, seja em contexto religioso ou secular, como o Clube de Escoteiras ou atividades escolares. Religiosos e não religiosos apoiam causas meritórias de diversas maneiras. À esquerda, jovens protegem o meio ambiente limpando o lixo com o HandsOn Miami, serviço comunitário que recorre a quem quer ajudar.

AJUDANDO OS OUTROS HÁ MAIS DE UM SÉCULO

Os voluntários da Cruz Vermelha são de todas as origens. Campanhas para doação de sangue, como essa para as vítimas do terremoto no Japão, à direita, em Garden City, Nova York, são atividades típicas da Cruz Vermelha. Os voluntários ajudam, no mundo todo, em emergências e zonas de guerra. A fundadora Clara Barton bravamente ajudou soldados durante a Guerra Civil Americana. Ela fundou a Cruz Vermelha em 1881, inspirada pela Cruz Vermelha Suíça.

À ESQUERDA, MEMBROS DO TEMPLO HINDU DE CANTON, EM MICHIGAN, AJUDAM EM ESFORÇO ANUAL DE LIMPEZA EM RIACHO QUE ALIMENTA O RIO ROUGE, QUE FICA NAS PROXIMIDADES

TRABALHADORES QUALIFICADOS E SEM QUALIFICAÇÃO SÃO BEM-VINDOS

Religiosos ou não, os americanos se voluntariam onde são necessários. Organizações sem fins lucrativos, como a Habitat para a Humanidade, organização cristã com sede nos EUA aberta a todos independentemente da crença religiosa, atraem pessoas que querem ajudar os menos afortunados. Isso pode significar reconstruir abrigos básicos depois de tempestades ou proporcionar casas a preços acessíveis para bairros de baixa renda.

ACIMA, VOLUNTÁRIOS DA HABITAT PARA A HUMANIDADE MONTAM UMA CASA EM DETROIT, MICHIGAN

MULHER APLAINA PLACA DE GESSO, ACIMA, PARA PROJETO DA HABITAT PARA A HUMANIDADE EM AUSTIN, TEXAS

O ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA EM DESASTRES DO EXÉRCITO DE SALVAÇÃO, ABAIXO, ALIMENTA MORADORES DA FLÓRIDA DEPOIS DO FURACÃO IRMA EM 2017

QUANDO É PRECISO, A AJUDA APARECE

O Exército de Salvação é um movimento cristão evangélico internacional que ajuda em situações de emergência sem discriminação. Ele opera abrigos para os sem-teto e cozinhas comunitárias em todo o país, oferecendo o Evangelho junto com a sopa. Os bazares do Exército de Salvação contratam desempregados e arrecadam fundos para o seu trabalho. Abaixo, em Portland, Oregon, famílias necessitadas aguardam por caixas de alimentos de grupos beneficentes.

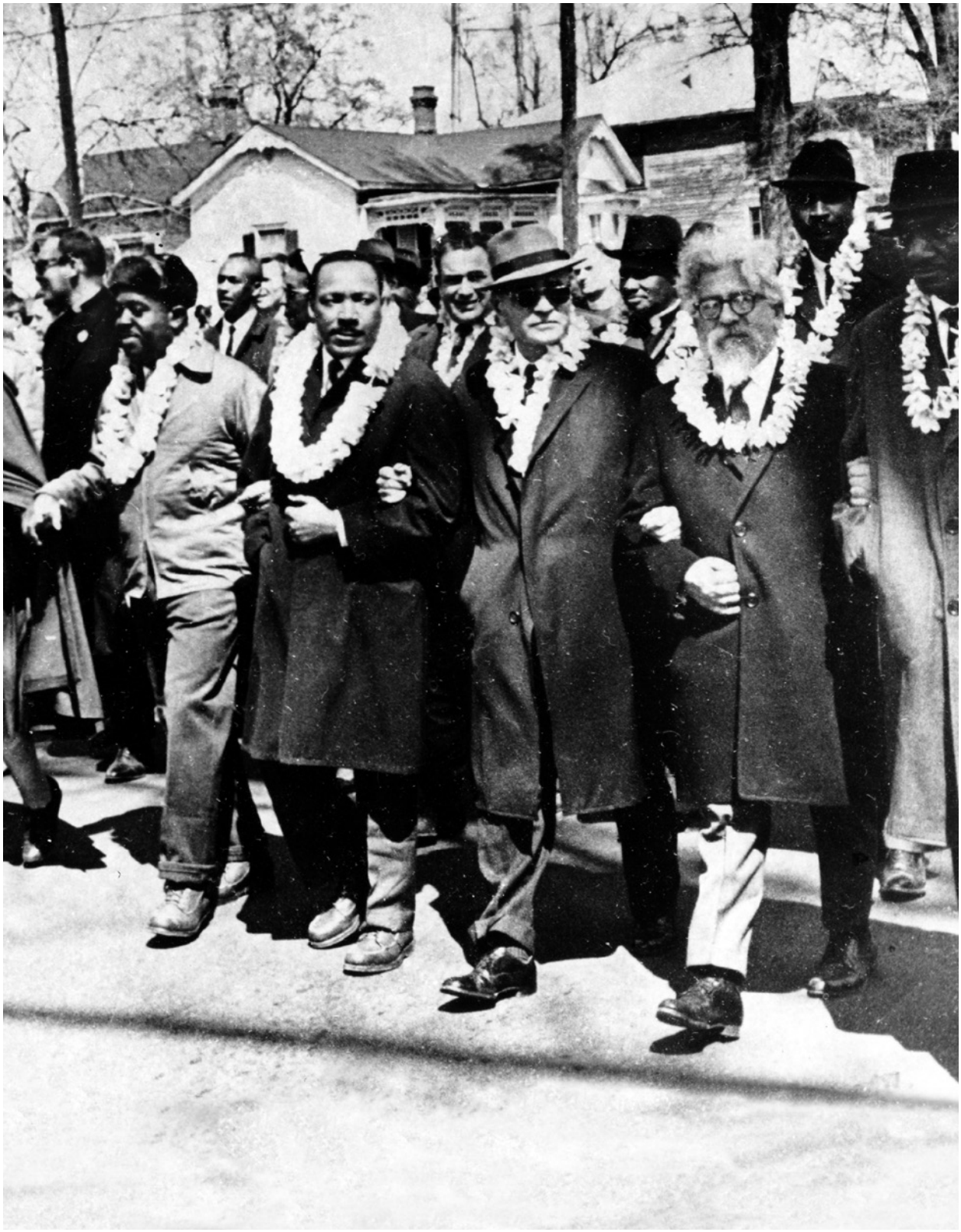
AÇÃO INTER-RELIGIOSA SE ESTENDE À JUSTIÇA SOCIAL

Os grupos religiosos eram forças poderosas no Movimento pelos Direitos Civis. Líderes católicos, protestantes e judeus marcharam lado a lado, arriscando sofrer danos físicos. O rabino Abraham Heschel, que marchou com Martin Luther King em Selma, Alabama, em 1965, disse: "Nossa marcha foi um culto. Senti que minhas pernas estavam rezando". Na página ao lado, Heschel, mais à direita, com Luther King e outros líderes em uma das marchas de Selma para exigir direitos de voto.

O SONHO DE MARTIN LUTHER KING

Luther King imaginou um dia "em que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão se dar as mãos e cantar as palavras do velho spiritual negro: 'Livres, enfim, livres, enfim, Grande Deus Todo-Poderoso, somos livres, enfim'". Ele proferiu essas palavras durante seu discurso "Eu Tenho um Sonho" na Marcha para Washington em 1963. Luther King era pastor da Igreja Batista Ebenezer em Atlanta, Geórgia, à direita.

ACIMA, VIGÍLIA INTER-RELIGIOSA É REALIZADA NA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE SALES EM MIAMI BEACH, FLÓRIDA



GRUPOS ESTENDEM A MÃO

Membros do Coro do Tabernáculo do Brooklyn, vencedor de vários prêmios Grammy, são batizados cristãos "nascidos de novo" vindos de diferentes origens e denominações. Na página ao lado, membros do coro lideram uma marcha na Ponte do Brooklyn destinada a arrecadar dinheiro para ajudar as vítimas do terremoto no Haiti.

COORDENANDO A AÇÃO COMUNITÁRIA

Grupos inter-religiosos no Havaí colaboram para fornecer serviços necessários em suas comunidades. Um deles, a Ação Religiosa pela Equidade da Comunidade, patrocinou um serviço inter-religioso na Igreja União Central de Honolulu que foi iniciado com orações de monges budistas, à direita.

ACIMA, VOLUNTÁRIOS EM BALDWIN, LOUISIANA, EMBALAM KITS ESCOLARES PARA VÍTIMAS DE DESASTRE

5

Celebrações e cultura

"Abençoada é a estação que envolve o mundo inteiro em uma conspiração de amor!"

— HAMILTON WRIGHT MABIE
MY STUDY FIRE
1890

As festas religiosas representam diversão, boa comida e celebração. As festas preservam história e tradições importantes para as gerações mais jovens.

Toda festa tem uma história. Essas histórias inspiram escritores, músicos, artistas visuais e performáticos, que apresentam obras baseadas nas festas com apelo universal. Em cidades americanas de todos os tamanhos, as representações da Natividade marcam a celebração do Natal pelos cristãos. Do mesmo modo — embora em menor número —, as peças de Krishna Leela recontam a história do nascimento desse adorado deus hindu durante agosto ou setembro todos os anos.

O Rosh Hashaná (ano-novo judaico) e a Páscoa judaica (Pessah) são provavelmente as festas judaicas mais conhecidas. Como o Chanucá, o Festival das Luzes, cai perto do Natal, as luzes coloridas do Natal são entremeadas com as luzes azuis do Chanucá em alguns bairros.

À ESQUERDA, PESSOAS SE REÚNEM PARA UM CULTO DA PÁSCOA NO PÔR DO SOL EM SCITUATE, MASSACHUSETTS

O JANTAR DE AÇÃO DE GRAÇAS, ACIMA, É SERVIDO PELA BROADWAY COMMUNITY, INC., NA IGREJA PRESBITERIANA DA BROADWAY, NA CIDADE DE NOVA YORK

ABAIXO, UMA COROA DO ADVENTO ADORNA A IGREJA CATÓLICA DE SANTA CECÍLIA EM TUSTIN, NA CALIFÓRNIA

OS AMERICANOS ADOTAM FESTAS E COMIDAS TRADICIONAIS DE MUITAS CULTURAS.

A Ação de Graças (Thanksgiving) não é uma festividade religiosa, mas costuma ser observada agradecendo a Deus por uma colheita abundante e outras bênçãos antes que familiares e amigos comecem uma refeição deliciosa. É uma festa inclusiva. A primeira refeição de Ação de Graças foi uma celebração da colheita compartilhada pela tribo indígena Wampanoag com membros da Colônia de Plymouth, em Massachusetts, pessoas de diferentes culturas e crenças religiosas. De certa maneira, a Ação de Graças prenunciou o pluralismo religioso desfrutado atualmente nos Estados Unidos.

Celebrações são para compartilhar

Os americanos adotam festas e comidas tradicionais de muitas culturas. O Ano-Novo Chinês, por exemplo, é uma ocasião que dá a todos um motivo para se reunir. É uma cerimônia antiga para taoístas, budistas e confucionistas, que homenageiam os antepassados e a família ao se preparar para um novo começo com purificação, orações e oferendas. Muitos americanos se divertem com os fogos de artifício, as comidas auspiciosas e as danças do dragão que fazem parte das celebrações do Ano-Novo Chinês.

Os centros islâmicos em todo o país costumam abrir suas portas para não muçulmanos durante o mês de jejum do Ramadã para a refeição noturna do *iftar* ou no encerramento do Ramadã, para a importante festa do Eid al-Fitr.

Além do aniversário de Krishna, os hindus comemoram os festivais Holi, Durga Puja e Diwali nos Estados Unidos com o mesmo entusiasmo da Índia. Os siques americanos comemoram o aniversário do guru Nanak e o Baisaki, o festival da primavera, com desfiles, danças *bhangra* e outros eventos de Nova York à Califórnia

O antigo festival da primavera persa de Nowruz é celebrado com comidas especiais pelos iranianos americanos e outros com raízes na Ásia e no Leste Europeu. Embora seja uma celebração predominantemente secular, é um dia sagrado para os bahá'ís e algumas seitas muçulmanas.

Muitas tradições sagradas enriquecem os Estados Unidos

As celebrações de dias sagrados são momentos para compartilhar. Lares e instituições religiosas normalmente convidam pessoas de fora de sua crença para participar das festividades. Embora o Mardi Gras seja um carnaval que marca o início do mês de jejum cristão da Quaresma, que antecede a Páscoa, todos são bem-vindos a participar — em especial em Nova Orleans, Louisiana.

Essas tradições religiosas e culturais enriquecem os americanos espiritualmente e ajudam as pessoas a apreciar diferentes religiões. Quando mentes e corações se encontram em um lugar comum, isso promove o entendimento, a compaixão e a gentileza, fortalecendo a sociedade americana. §

PALMEIRAS ABENÇOADAS, ACIMA, SÃO ENTRELAÇADAS EM CRUZES SIMPLES OU FIGURAS MAIS ELABORADAS PARA O DOMINGO DE RAMOS

ABAIXO, LAS POSADAS, TRADIÇÃO NATALINA HISPÂNICA, É OBSERVADA NO NOVO MÉXICO. ELA REENCENA A VIAGEM DE MARIA E JOSÉ A BELÉM

CELEBRAÇÕES DE NATAL SÃO CULTURAIS

A maioria dos cristãos celebra o nascimento de Jesus no Natal. Graças a costumes da festa trazidos por imigrantes do mundo todo, os americanos têm muitas maneiras de celebrar. As famílias preparam comidas especiais — do *pierogi* polonês aos *tamales* mexicanos. Os católicos vão à missa da meia-noite, honrando a crença de que Jesus nasceu à noite. À esquerda, representação natalina enfeita a Igreja Episcopal de São João em North Haven, Connecticut.

LUZES E POMPA

Presépios em igrejas e bairros são cenas comuns durante o Natal. A exibição em tamanho real na Igreja da Pequena Flor, em Coral Gables, Flórida, à direita, é um exemplo. Em casa, as pessoas podem pendurar luzes e decorar árvores de Natal.

À ESQUERDA, RETOQUES FINAIS EM ESTANDARTE DE PENTECOSTES NA IGREJA LUTERANA SIÃO EM FERNDALE, MICHIGAN

FESTAS JUDAICAS MANTÊM A HISTÓRIA VIVA

O Rosh Hashaná, o Ano-Novo Judaico, e o Yom Kipur, o Dia do Perdão, são os grandes dias sagrados do judaísmo. Outros, como a Páscoa judaica e o Chanucá, comemoram eventos da história judaica. Acima, homem toca shofar, ou chifre de carneiro, durante o Yom Kipur no Templo Etz Chaim, em Thousand Oaks, Califórnia.

A REFEIÇÃO DA PÁSCOA JUDAICA, ACIMA, INCLUI ALIMENTOS SIMBÓLICOS: VINHO, ERVAS AMARGAS, PÃO ÁZIMO E HAROSET, MISTURA DE FRUTAS E NOZES

SIQUES REZAM, ABAIXO, NA FESTA DA PRIMAVERA BAISAKHI EM LOS ANGELES

SIQUES COMEMORAM A CHEGADA DA PRIMAVERA

A religião monoteísta sique veio com migrantes do Punjab indiano no início do século 20. A primavera é importante para todos os agricultores, e os siques, historicamente, trabalham na terra. Baisakhi é a festa da primavera, comemorada com desfiles e orações no templo, ou *gurdwara*. O siquismo considera homens e mulheres iguais e enfatiza boas obras. Abaixo, jovem sique apresenta a *gatka* marcial, ou dança da espada, no Baisakhi em Los Angeles.

RAMADÃ TERMINA COM BANQUETE

Depois de observar o Ramadã, o período de um mês de jejum, orações e boas obras, os muçulmanos do mundo todo celebram o Eid al-Fitr. As pessoas vestem suas melhores roupas para orar na mesquita, depois desfrutam de uma refeição especial com amigos e familiares. À esquerda, irmão e irmã preparam uma refeição tradicional do Eid no Brooklyn, Nova York.

KWANZAA HOMENAGEIA A HERANÇA AFRICANA

O Kwanzaa teve início em 1966 nos Estados Unidos. É uma celebração de uma semana durante a qual os afro-americanos concentram-se em sua herança cultural distinta. "Kwanzaa" é uma palavra suaíli que significa "primeiros frutos" da colheita.

À DIREITA, MENINO ACENDE VELAS DURANTE CERIMÔNIA KWANZAA EM MARYLAND

BUDISTAS COMEMORAM DIAS SAGRADOS COM RITUAIS E BOAS AÇÕES

As principais festas sagradas budistas evocam eventos da vida de Buda: Wesak, seu aniversário; Dia de Bodhi, sua iluminação; e Parinirvana, sua conquista do Nirvana. Os budistas também celebram os festivais da primavera e da colheita e o Ano-Novo Lunar com orações e festividades. À esquerda, criança budista observa flores boiando em lago durante o Loy Krathong em templo tailandês perto de Homestead, Flórida.

HINDUS TÊM MUITAS FESTAS SAGRADAS

As festividades mais importantes do calendário hindu giram em torno de deuses, deusas e natureza. Holi, o festival das cores, é realizado no início da primavera. Krishna Jayanti é o aniversário do deus Krishna. A deusa Kali é homenageada durante o Durga Puja. Os deuses Shiva e Ganesh têm seus dias de festa. Muitas outras festas sagradas são celebradas nos templos hindus dos EUA

À DIREITA, HINDUS EM ARCADIA, CALIFÓRNIA, BRINCAM COM CORES NO FESTIVAL DA PRIMAVERA, HOLI

DRAGÕES E LEÕES ENTRAM EM CENA

O Ano-Novo Chinês cai no Ano-Novo Lunar, festa religiosa para budistas e taoístas. É um momento de realizar rituais de purificação, varrer a má sorte para fora dos lares e expulsar os demônios com fogos de artifício. As pessoas rezam por um próximo ano feliz. As danças do dragão e do leão, como as de Los Angeles, acima, ajudam a anunciar boa sorte para o ano que se aproxima.

ACENDER VELAS NO ANO-NOVO LUNAR É UM ATO AUSPICIOSO, REALIZADO NO TEMPLO BUDISTA HSI LAI, ACIMA, EM HACIENDA HEIGHTS, CALIFÓRNIA

A GRUTA ABAIXO É DEDICADA A UM SANTO NO SANTUÁRIO DE CHIMAYO, PERTO DE TAOS, NOVO MÉXICO

ESTADOS UNIDOS SÃO UM LUGAR PLURALISTA

Desde o início, os Estados Unidos são diversos em termos religiosos. O cenário religioso americano se completou ao longo dos séculos. Hoje, o país é único não tanto pela multiplicidade de religiões, mas pelos esforços característicos dos americanos para entender, aceitar e superar diferenças visando alcançar uma sociedade harmoniosa.
Abaixo, o Santuário de Chimayo, construído por colonos espanhóis em 1813, é conhecido por milagres de cura.

LUTERANA
SHEPHERDSTOWN, VIRGÍNIA OCIDENTAL

MISSÃO INDÍGENA,
CLARKDALE, ARIZONA

PENTECOSTAL
WASHINGTON, DISTRITO DE COLÚMBIA

METODISTA UNIDA
HUNTSVILLE, ALABAMA

ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA
WASHINGTON, NEW HAMPSHIRE

ANGLICANA
CIDADE DE NOVA YORK, NOVA YORK

SIQUE
YUBA CITY, CALIFÓRNIA

IGREJA DE DEUS
TURNER, OREGON

CSSATÓLICA
BATON ROUGE, LOUISIANA

BUDISTA
LOCKE, CALIFÓRNIA

BATISTA DO SUL
CHARLESTON, CAROLINA DO SUL

CONGREGACIONAL
MIAMI, FLÓRIDA

UNIVERSALISTA UNITÁRIA
BREWSTER, MASSACHUSETTS

MENONITA
HARRISONBURG, VIRGÍNIA

BATISTA BETEL
DETROIT, MICHIGAN

PRESBITERIANA
INTERIOR, DAKOTA DO SUL

XINTOÍSTA
HONOLULU, OAHU, HAVAÍ

METODISTA
LOS ANGELES, CALIFÓRNIA

"Concedei-nos, Senhor,
a serenidade necessária para aceitar
as coisas que não podemos modificar,
coragem para modificar aquelas
que podemos,
e sabedoria para distinguir
umas das outras.
Vivendo um dia de cada vez,
Desfrutando um momento de cada vez (...).
Para que eu possa ser moderadamente feliz
nesta vida,
E sumamente feliz contigo
na eternidade."

REINHOLD NIEBUHR
TEÓLOGO AMERICANO,
ORAÇÃO DA SERENIDADE, APROXIMADAMENTE EM 1942

Bureau de Assuntos Públicos Globais

Departamento de Estado dos Estados Unidos

DIRETOR DE CONTEÚDO EDITORIAL: MICHAEL JAY FRIEDMAN
CHEFE DE EDIÇÃO: ELIZABETH KELLEHER
EEDITORA-GERENTE: LEA TERHUNE
DIRETORA DE ARTE | DESIGN: DIANE WOOLVERTON
EDITORA DE FOTOGRAFIA: LINDA EPSTEIN

Capa: © Steve Skjold/Alamy.
Página 1: Cortesia: https://www.firstpeople.us/FP-Html-Wisdom/poemsidx.html Página 2: © Frank Tozier/Alamy. Página 4: Fileira superior, da esquerda para a direita: © John Greim/LightRocket/Getty Images; © robertharding/Alamy; © Chon Kit Leong/Alamy. Fileira do meio: © George and Monserrate Shwartz/Alamy; © Shaun Cunningham/Alamy; © dbimages/Alamy. Fileira inferior: © Brenda Kean/Alamy; © Mark Summerfield/Alamy; ©Siegfried Schnepf/Alamy. Página 5: Fileira s uperior: © George H.H. Huey/Alamy; ©Plamen Stanev/Alamy; ©age fotostock/Alamy. Fileira do meio: © Q-Images/Alamy; © Shutterstock; © Dimitry Bobroff/Alamy. Fileira inferior: © Jon Arnold Images Ltd/Alamy; ©Universal Images Group/Getty Images; ©BlueTulip/Alamy.
Introdução
Página 6: © Mark Summerfield/Alamy. Página 8: © Jose More/VW PICS/UIG/Getty Images. Página 9: © Pat Canova/Alamy.
Capítulo 1
Página 10: © Joey Hayes/Design Pics/National Geographic. Página 12: parte superior, © North Wind Pictures; parte inferior, ©Ian Gagnall/Alamy. Página 13: © Transcendental Graphics/Getty Images. Página 14: parte superior, © Robert Harding Picture Library/National Geographic; parte inferior, © Scott S. Warren/National Geographic. Página 15: parte superior, © Edward S. Curtis/National Geographic; parte inferior, © Robert Harding/Alamy. Página 16: parte superior, © Niday Picture Library/Alamy; parte inferior, © AP Images. Página 17: parte superior, © X3A Collection/Alamy; parte inferior, © Minot Daily News.
Capítulo 2
Página 18: © Shutterstock. Página 20: parte superior, © Robert Harding/Alamy; parte inferior, © AP Images. Página 21: parte superior, © Jim West/Alamy; parte inferior, © Richard Levine/Alamy. Página 22: © James Schwabel/Alamy. Página 23: parte superior, © RosaIreneBetancourt 7/Alamy; parte inferior, © Bob Daemmrich/Alamy. Página 24: parte superior, © Jeffrey Greenberg/UIG/Getty Images; parte inferior, © Tasos Katopodis/Getty Images. Página 25: parte superior, © Zoonar GmbH/Alamy; parte inferior, © Steve Skjold/Alamy. Página 26: parte superior, © Visions of America, LLC/Alamy; parte inferior, © John Devlin/Alamy. Página 27: parte superior, ©America/Alamy; parte inferior, © Godong/Universal Images Group/Getty Images. Página 28: © Stephen B. Morton/AP Images. Página 29: © Steve Skjold/Alamy (2). Página 30: parte superior, © Smith Collection/Gado/Getty Images; parte inferior, © David L. Ryan/The Boston Globe/Getty Images. Página 31: parte superior, © David Grossman/Alamy; parte inferior, © age fotostock/Alamy. Página 32: parte superior, © Jeffrey Greenberg/UIG/Getty Images; parte inferior, ©Jennifer Domenick. Página 33: parte superior, © Alpha Historica/Alamy; parte inferior, © Tim Wright. Página 34: parte superior, © Marmaduke St. John/Alamy; parte inferior, © travelpix/Alamy. Página 35: parte superior, ©Nick Ut/AP Images; parte inferior, © Richard Levine/Alamy.
Capítulo 3
Página 36: © Rob Crandall/Alamy. Página 38: parte superior, © Michael Fein/Bloomberg/Getty Images; parte inferior, ©Naum Chayer/Alamy. Página 39: © Amoret Tanner/Alamy. Página 40: parte superior, © Carlos Chavez/Los Angeles Times/Getty Images; parte inferior, © Marmaduke St. John/Alamy. Página 41: © Matt Rourke/AP Images. Página 42: parte superior, © Spencer Weiner/Los Angeles Times/Getty Images; parte inferior, © Naropa University. Página 43: parte superior, © Ethel Wolvovitz/Alamy; parte inferior, © Planetpix/Alamy.
Capítulo 4
Página 44: © Julie Denesha/Getty Images. P46: parte superior, © Brianna Soukup/ Portland Press Herald/Getty Images; parte inferior, © Tomas Abad/Alamy. Página 47: parte superior, © Jim West/Alamy; parte inferior, © RosaIreneBetancourt 10/Alamy. Página 48: parte superior, © Marmaduke St. John/Alamy; parte inferior, ©Jim West/Alamy. Página 49: parte superior, © Richard B. Levine/Alamy; parte inferior, © Chris Huber/2018 World Vision. Página 50: © Jim West/Alamy. Página 51: parte superior, © Jeffrey Greenberg/UIG/Getty Images; parte inferior, © Shutterstock. Página 52: parte superior, © Bob Daemmrich/Alamy; parte inferior, © Jim West/Alamy. Página 53: parte superior, © RosaIreneBetancourt 6/Alamy; parte inferior, ©Rick Bowner/AP Images. Página 54: parte superior, © JeffG/Alamy; parte inferior, © mauritius images GmbH/Alamy. Página 54, trecho do discurso de Martin Luther King "Eu Tenho um Sonho": LICENÇA CONCEDIDA PELA GESTÃO DE PROPRIEDADES INTELECTUAIS, ATLANTA, GEÓRGIA, COMO LICENCIANTE EXCLUSIVA DO ESPÓLIO DE KING. Página 55: ©AP Images. Página 56: parte superior, © Jim West/Alamy; parte inferior, © Dwight Morita/Alamy. Página 57: © dbimages/Alamy.
Capítulo 5
Página 58: © Jessica Rinaldi/The Boston Globe/Getty Images. Página 60: parte superior, © Richard Levine/Alamy; parte inferior, © Ted Fox/Alamy. Página 61: parte superior, © Jacqueline Larma/AP Images; parte inferior, © Efrain Padro/Alamy. Página 62: © Jim West/Alamy. Página 63: © Enigma/Alamy (2). Página 64: parte superior, © Stephen Osman/Los Angeles Times/Getty Images; parte inferior, © Evgenia Lysakov/Alamy. Página 65: © Shutterstock (2). Página 66: parte superior, © Kholood Eid/Reuters; parte inferior, © Marl Gail/The Washington Post/Getty Images. Página 67: parte superior, © J Pat Carter/ AP Images; parte inferior, ©Carlos Chavez/ Los Angeles Times/Getty Images. Página 68: parte superior, ©Zhao Hanrong/Xinhua/Alamy; parte inferior, © Nick Ut/AP Images. Página 69: parte superior, © Scott Warren/Alamy; parte inferior, © Karl Kost/Alamy.
Página 70: fileira superior, da esquerda para a direita: ©Mark Summerfield/Alamy; ©reobertharding/Alamy; ©Mark Summerfield/Alamy. Fileira do meio: ©robertharding/Alamy; © Erin Paul Donovan/Alamy; © Shutterstock. Fileira inferior: © Norman Price/Alamy; © John Baker/Alamy; © Shutterstock. Página 71: fileira superior: © Matthew Kiernan/Alamy; © Bert Hoferichter/Alamy; © robertharing/Alamy. Fileira do meio: © John Tlumacki/The Boston Globe/Getty Images; © Mark Summerfield/Alamy; © Bill Pugliano/Getty Images. Fileira inferior: © Steve Skjold/Alamy; © Recurso fotográfico: Hawaii/Alamy; © Art Directors & TRIP/Alamy.
Contracapa: © Steve Skjold/Alamy.

FÉ + LIBERDADE : religião nos eua

BUREAU DE ASSUNTOS PÚBLICOS GLOBAIS
DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS